

1. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

O ensino de Língua Portuguesa é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos. Ele não se restringe ao domínio da gramática normativa, mas abrange a leitura, interpretação, produção de textos e o uso da linguagem em contextos variados, permitindo ao estudante interagir de forma crítica e criativa com o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela **Resolução CNE/CEB nº 2, de 22 de dezembro de 2017**, estabelece orientações nacionais sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da Educação Básica. No contexto da Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza que o ensino deve articular práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, visando à formação integral do estudante, de forma contextualizada e significativa.

Princípios do Ensino de Língua Portuguesa na BNCC

A BNCC organiza o ensino de Língua Portuguesa em **competências e habilidades**, que orientam a prática docente. Alguns princípios essenciais incluem:

Alfabetização e Letramento

- **Alfabetização:** processo de aquisição do código escrito (letra, palavra, frase), incluindo decodificação e compreensão inicial.
- **Letramento:** desenvolvimento do uso funcional da leitura e escrita em diferentes contextos sociais. O aluno deve ser capaz de compreender, produzir e avaliar textos em situações reais de comunicação.

Exemplo prático:

Uma atividade de alfabetização pode incluir leitura de palavras e frases curtas com o auxílio de figuras; já uma atividade de letramento poderia propor que o aluno escreva uma lista de compras ou um recado, contextualizando o uso da escrita.

Interdisciplinaridade

O ensino de Língua Portuguesa deve **dialogar com outras áreas do conhecimento**, promovendo a leitura crítica de textos científicos, históricos, matemáticos e artísticos.

Exemplo prático:

Ao estudar Ciências, o professor pode propor a leitura de textos informativos sobre animais ou plantas e, em seguida, pedir que os alunos resumam o conteúdo em um parágrafo, praticando compreensão e produção textual.

Desenvolvimento de Competências Comunicativas

A BNCC enfatiza competências em quatro dimensões da linguagem: **oralidade, leitura, escrita e análise linguística**. O foco não está apenas no domínio gramatical, mas na capacidade de **interagir de forma adequada e eficiente**.

- **Oralidade:** participação em debates, apresentações orais e discussões em grupo.
- **Leitura:** compreensão de diferentes gêneros e tipos textuais.
- **Escrita:** produção de textos coerentes e coesos, considerando destinatário e contexto.
- **Análise linguística:** reflexão sobre normas gramaticais e variações linguísticas.

Competências e Habilidades da BNCC para Língua Portuguesa

A BNCC divide as competências em **10 eixos principais**, que orientam o planejamento pedagógico:

1. **Compreender, interpretar e analisar textos** de diferentes gêneros, identificando ideias centrais, informações secundárias e intencionalidade do autor.
2. **Produzir textos** coerentes e coesos, adequados ao gênero, contexto, interlocutor e finalidade.
3. **Utilizar a língua oral** em situações formais e informais, com clareza, argumentação e respeito às normas sociais.
4. **Refletir sobre a língua**, suas normas e variações, reconhecendo diferentes contextos socioculturais.
5. **Planejar, revisar e reescrever textos**, desenvolvendo autonomia na escrita.
6. **Desenvolver compreensão leitora crítica**, reconhecendo manipulação, opinião, argumentação e persuasão.
7. **Promover interação linguística**, participando de debates, entrevistas e apresentações orais.
8. **Integrar conhecimento linguístico e textual**, aplicando regras gramaticais, ortográficas e sintáticas na produção de textos.
9. **Ler, interpretar e produzir textos multimodais**, como imagens, infográficos e textos digitais.
10. **Relacionar texto e cultura**, compreendendo o papel da língua na construção da identidade individual e social.

Organização do Currículo de Língua Portuguesa na BNCC

O currículo é estruturado em **áreas de conhecimento** e **anos/séries**. Na Educação Infantil, o foco é na oralidade e no reconhecimento inicial da escrita. No Ensino Fundamental, são trabalhadas:

- Alfabetização plena até o 3º ano;
- Ampliação da leitura e escrita;
- Produção de textos diversos (narrativos, descritivos, argumentativos, instrucionais);
- Análise de estruturas linguísticas e textuais.

No Ensino Médio, a ênfase recai sobre:

- Compreensão crítica de textos complexos;
- Produção textual argumentativa e científica;
- Preparação para práticas sociais, acadêmicas e profissionais.

Gêneros Textuais e sua Importância no Ensino

A BNCC recomenda que a prática docente inclua **diversidade de gêneros** para desenvolver competências comunicativas e de interpretação. Alguns exemplos:

- **Narrativos:** contos, fábulas, crônicas, romances.
- **Descritivos:** poemas, descrições de personagens ou lugares.
- **Expositivos:** artigos, notícias, textos científicos.
- **Argumentativos:** editoriais, resenhas críticas, cartas de opinião.
- **Instrucionais:** receitas, manuais, tutoriais.

Exemplo prático:

Ao trabalhar crônicas, o professor pode explorar a narrativa pessoal e a opinião do autor, estimulando análise crítica e produção própria de textos narrativos.

Campos de atuação na BNCC

Os conceitos trabalhados pela Base já são conhecidos e praticados pelos professores de Língua Portuguesa, tais como as práticas sociais de leitura e escrita, os gêneros discursivos e os meios de circulação dos textos.

Contudo, uma das maiores mudanças é o surgimento dos **campos de atuação**, que são as áreas de uso da linguagem nas diversas situações do cotidiano. Esses campos se dividem em cinco:

Os campos de atuação, ou seja, os contextos em que os **gêneros textuais** são feitos e consumidos, também têm destaque na BNCC.

Seguindo uma divisão em **cinco campos de atuação**, a BNCC propõe um percurso de ensino para todas as nove séries do Ensino Fundamental.

As habilidades são pensadas para cada campo, e evoluem progressivamente, acompanhando a evolução dos estudantes.

Essa divisão tem a função didática de possibilitar a compreensão que os textos fazem parte não só da prática escolar, mas de toda a vida social, contribuindo para a organização do conhecimento sobre a língua.

Além disso, amplia a integração com as outras disciplinas.

1. Campo de atuação na vida cotidiana: específico das séries iniciais.

Ele traz conteúdos que mostram ao aluno como usar a linguagem para atividades do cotidiano, na escola e em casa com a família.

Exemplos de gêneros textuais desse campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, manuais, etc.

2. Campo artístico/literário: A literatura deixa de ser trabalhada apenas no ensino médio e passa a ser trabalhada desde as séries iniciais.

Colocar o aluno em contato com textos literários ainda nas séries iniciais é um dos pontos para instigar o gosto pela leitura. Esse campo favorece a diversidade cultural e experiências com estéticas.

Exemplos de gêneros desse campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges, etc.

3. Campo de estudo e pesquisa: estuda os gêneros expositivos e argumentativos e possibilita as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. Este campo contribui de forma global para a formação do aluno, pois dialoga diretamente com as outras três áreas do conhecimento (Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza).

As práticas de estudo e pesquisa têm o objetivo de ensinar o aluno a ler gráficos, interpretar textos de divulgação científica e entender termos técnicos, colaborando com as outras áreas do conhecimento.

Esse campo atua de forma global no aprendizado, mostrando ao aluno que existem linguagens diversas e que cada uma delas têm sua coerência ao ser aplicada no contexto adequado.

Exemplos de gêneros desse campo: relatos de experimentos, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, etc.

4. Campo de atuação na vida pública: Este campo ajuda no processo de formação da cidadania, assim o aluno entende que a escola é fundamental para que ele possa aprender a viver em sociedade, agir de modo crítico, pensar, interagir e propor soluções.

Esse campo trabalha temas que impactam questões de cidadania e coletividade. Por isso, ele é ensinado através de habilidades como a compreensão dos direitos e deveres do cidadão, interpretação de leis e estatutos, entre outras.

Assim, promover o contato com essas habilidades desde cedo ajuda no processo de transformação e cidadania.

Exemplos de gêneros desse campo: notícias, reportagens, cartas do leitor, campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regulamentos, etc.

5. Campo jornalístico midiático: específico das séries finais.

Preocupa-se com a criticidade com que o aluno irá receber o texto de diversos canais, principalmente os dos canais abertos. Propõe meios para desenvolver o senso crítico do aluno, baseando-se na vivência e leitura de mundo desse aluno, com foco em sua participação na sociedade.

As práticas de leitura e produção do campo jornalístico-midiático se conectam com as de atuação na vida pública.

O campo tem o objetivo de ampliar o contato e o entendimento das crianças e jovens com a informação e opinião.

Para além de desenvolver a escuta, leitura e produção de textos, ele pretende desenvolver o interesse pelos fatos que acontecem na sua comunidade, cidade e no mundo e como eles afetam a vida das pessoas.

Exemplos de gêneros desse campo: reportagem, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, anúncio publicitário, propaganda, jingle, charge, meme etc.

Com uma proposta de contextualização das práticas de linguagem, os principais objetivos de todos esses campos de atuação é trazer protagonismo aos alunos de todas as idades e nortear toda a metodologia do professor.

Estratégias de Ensino Baseadas na BNCC

O ensino de Língua Portuguesa deve ser **ativo e centrado no aluno**, utilizando metodologias que estimulem reflexão, interação e produção textual. Algumas estratégias:

Leitura compartilhada e comentada

- Leitura coletiva de textos, seguida de debate sobre conteúdo, linguagem e intenções do autor.
- Desenvolve compreensão crítica e vocabulário.

Produção textual orientada

- Atividades estruturadas, como criação de textos em grupo, mapas de ideias ou roteiros de redação.
- Ensina planejamento, coesão e coerência.

Oficina de gramática contextualizada

- Ensino da gramática dentro do uso real da língua, evitando abordagem puramente normativa.
- Exemplos: identificar tempos verbais em textos literários; análise de pronomes em cartas ou e-mails.

Uso de tecnologias e multimídia

- Podcasts, vídeos, blogs e redes sociais como ferramentas de leitura e escrita.
- Amplia repertório textual e engajamento do aluno.

Avaliação na Perspectiva da BNCC

A avaliação deve ser **formativa, contínua e diversificada**, contemplando:

- Produção de textos escritos e orais;
- Participação em debates e apresentações;
- Exercícios de análise e interpretação;
- Projetos interdisciplinares e avaliações reflexivas.

A BNCC enfatiza que a avaliação **não deve ser apenas quantitativa**, mas permitir feedbacks que incentivem o desenvolvimento das competências linguísticas.

O ensino de Língua Portuguesa no contexto da BNCC exige que o professor:

- Integre leitura, escrita, oralidade e análise linguística;
- Planeje atividades contextualizadas e significativas;
- Trabalhe com diversidade de gêneros textuais;
- Desenvolva competências comunicativas e pensamento crítico;
- Avalie de forma contínua, formativa e multidimensional.

A BNCC não apresenta um currículo rígido, mas oferece **diretrizes flexíveis**, permitindo que cada escola e professor adaptem estratégias ao contexto dos alunos, promovendo **aprendizagem ativa, crítica e engajada**.¹

¹ Fonte: <https://www.clubedoportugues.com.br/https://tutormundi.com/https://www.bncc.gov.br/https://www.scielo.br/https://www.educacao.sp.gov.br>

2. GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO.

Os gêneros textuais são formas de organização da linguagem que surgem das **práticas sociais e culturais** e têm como função principal permitir a comunicação eficaz entre os indivíduos. Eles não existem isoladamente; estão **intrinsecamente ligados ao contexto social**, à intenção do emissor, ao destinatário e ao canal de comunicação. A identificação e a compreensão dos gêneros textuais são fundamentais para que o aluno desenvolva **competências de leitura, escrita e interpretação**, pois cada gênero possui **estruturas, convenções e objetivos específicos**.

A BNCC (2017) orienta que o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar **a diversidade de gêneros textuais**, possibilitando aos estudantes **ler, interpretar e produzir textos** em diferentes situações de comunicação, desde contextos informais até formas complexas, acadêmicas ou profissionais.

Conceito e Características dos Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como **modelos sociais de produção de sentido**, que se repetem em situações comunicativas semelhantes. Cada gênero possui:

1. **Estrutura reconhecível**: elementos recorrentes que permitem identificar o tipo de texto sem precisar conhecer todos os detalhes do conteúdo.
2. **Finalidade comunicativa**: intenção específica, como informar, persuadir, instruir, narrar ou registrar.
3. **Contexto de produção**: ambiente ou situação social em que o texto é produzido e circula.
4. **Estilo ou forma própria**: combinações de linguagem, vocabulário e recursos textuais que conferem identidade ao gênero.

Por exemplo, uma **conversa telefônica** possui início, meio e fim previsíveis, formas de saudação, registro da informação e despedida, independentemente do conteúdo específico. Da mesma forma, **uma carta formal** sempre seguirá normas de saudação, corpo e fechamento, distinguindo-se claramente de um **bilhete informal**.

Cada gênero textual tem seu estilo próprio, podendo ser identificado e diferenciado dos demais por suas características e finalidades comunicativas. Abaixo, alguns exemplos detalhados:

Carta:

- **Carta aberta ou carta ao leitor**: geralmente do tipo dissertativo-argumentativo, com linguagem formal, destinada a se comunicar com a sociedade ou leitores em geral.
- **Carta pessoal**: mais próxima do estilo narrativo ou descritivo, com linguagem pessoal e intimista, direcionada a uma pessoa ou grupo específico.

Propaganda:

Gênero dissertativo-expositivo, com o objetivo de divulgar produtos, serviços ou ideias. Costuma explorar elementos persuasivos, emocionais ou sensíveis, buscando influenciar o leitor ou consumidor.

Bula de remédio:

Gênero descritivo, dissertativo-expositivo e injuntivo. Tem a função de fornecer informações precisas para o uso correto do medicamento, incluindo indicações, dosagem e cuidados.

Receita:

Gênero descritivo e injuntivo, que apresenta os ingredientes e o modo de preparo de um alimento. Utiliza verbos no imperativo para orientar o leitor passo a passo.

Tutorial:

Gênero injuntivo que consiste em um guia passo a passo, explicando de forma clara e simplificada como realizar determinada tarefa.

Editorial:

Gênero dissertativo-argumentativo que expressa a opinião de uma empresa, instituição ou veículo de comunicação sobre determinado tema, sem a obrigação de total objetividade.

Notícia:

Gênero narrativo-informativo que relata fatos ocorridos em um determinado tempo e lugar, envolvendo personagens ou eventos específicos. Frequentemente detalha o cenário e as ações dos envolvidos.

Reportagem:

Gênero jornalístico dissertativo-expositivo, com o objetivo de informar fatos de forma clara e detalhada, apresentando contextos, depoimentos e informações verificáveis.

Entrevista:

Gênero fundamentalmente dialogal, estruturado como conversação entre entrevistador e entrevistado(s). Pode apresentar aspectos dissertativo-expositivos, narrativos ou descritivos, dependendo do contexto — como entrevistas jornalísticas, de emprego ou médicas.

História em quadrinhos:

Gênero narrativo que utiliza quadros sequenciais para contar histórias, combinando diálogos e imagens. Promove a compreensão de enredos e a construção de sentido a partir da interação entre texto e imagem.

Charge:

Gênero narrativo-visual que utiliza ilustração cômica ou caricaturas para criticar ou comentar acontecimentos atuais, geralmente de forma satírica.

Poema:

Texto estruturado em versos, podendo organizar-se em estrofes, apresentar rimas e métrica. Pode incorporar elementos narrativos e descritivos, e ser classificado em subgêneros como haicai, soneto, epopeia ou poema dramático.

Poesia:

Manifestação literária que busca transmitir emoções, ideias ou sensibilidades por meio da linguagem. Pode ocorrer em diversos formatos, incluindo prosa poética, versos livres e textos dialógicos, sendo marcada pelo valor estético e expressivo da linguagem.

Tipos de Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser classificados de diferentes maneiras, mas um **critério comum é a função comunicativa**. Entre os principais tipos, destacam-se:

Gêneros Informativos

Destinam-se a **informar ou relatar fatos** de maneira objetiva. Exemplos: notícia, reportagem, boletim informativo, relatório científico.

Estratégias de ensino:

- Propor análise de notícias atuais, identificando **ideia central, informações secundárias e fontes citadas**.
- Atividades de produção textual: escrever boletins sobre eventos escolares ou relatos de experiências pessoais.

Gêneros Narrativos

Focam em **relatar acontecimentos**, podendo envolver personagens, espaço, tempo e ação.

Exemplos: conto, crônica, fábula, novela, biografia.

Estratégias de ensino:

- Ler e comentar crônicas de autores conhecidos, destacando **conflitos, clímax e desfecho**.
- Propor produção de textos narrativos sobre **uma experiência pessoal ou fictícia**, explorando coesão e coerência.

Gêneros Argumentativos

Buscam **convencer ou persuadir** o leitor, utilizando argumentos racionais ou emocionais.

Exemplos: editorial, resenha crítica, artigo de opinião, carta argumentativa.

Estratégias de ensino:

- Análise de editoriais de jornal, identificando **tese, argumentos e recursos persuasivos**.
- Produção de textos argumentativos, como **defesa de um ponto de vista sobre um tema atual**, incentivando uso de conectores e estrutura lógica.

Gêneros Instrucionais

Têm a função de **orientar ou instruir** sobre procedimentos específicos.

Exemplos: manual, receita, bula de remédio, tutorial.

Estratégias de ensino:

- Leitura de receitas ou manuais e identificação da **ordem lógica das instruções**.
- Produção de textos instrucionais: criar tutoriais sobre tarefas escolares ou domésticas, incentivando clareza e objetividade.

Gêneros Poéticos

Exploram **linguagem estética e subjetiva**, frequentemente associando som, ritmo e figura de linguagem.

Exemplos: poema, soneto, haicai, letra de música.

Estratégias de ensino:

- Análise de poemas, identificando **figuras de linguagem, rimas e métrica**.
- Produção de poemas a partir de temas propostos, estimulando criatividade e expressão pessoal.

Ao explorarmos os gêneros textuais, percebemos que eles abrangem **todas as formas de comunicação escrita, oral e multimodal** presentes em nosso cotidiano, desde cartas, bulas e notícias até propagandas e tutoriais. Dentro desse universo amplo, surge uma **categoria especial de textos** cujo foco não é apenas informar ou instruir, mas **expressar ideias, emoções e experiências de maneira artística e estética**: são os **gêneros literários**. Esses textos — como poesia, conto, crônica e teatro — mantêm características estruturais próprias, mas compartilham com os demais gêneros textuais a função de comunicar e gerar significado. Assim, os gêneros literários podem ser vistos como **uma aplicação particular da linguagem**, em que a forma e o conteúdo se unem para criar impacto emocional e reflexivo no leitor, conectando a prática social da linguagem com a dimensão artística da escrita.

Gêneros literários

Gênero Narrativo: Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula. Porém, praticamente todas as obras narrativas possuem elementos estruturais e estilísticos em comum e devem responder a questionamentos, como: quem? o que? quando? onde? por quê?

Vejamos a seguir:

Épico (ou Epopeia): os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Odisséia*, de Homero.

Romance: é um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidos e de caráter mais verossímil. Também conta as façanhas de um herói, mas principalmente uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Apesar dos obstáculos que o separam, o casal vive sua paixão proibida, física, adúltera, pecaminosa e, por isso, costuma ser punido no final. É o tipo de narrativa mais comum na Idade Média. Ex: *Tristão e Isolda*.

Novela: é um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras *O Alienista*, de Machado de Assis, e *A Metamorfose*, de Kafka.

Conto: é um texto narrativo breve, e de **ficção**, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. Boccaccio foi o primeiro a reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de *Decamerão*. Diversos tipos do gênero textual conto surgiram na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula: é um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais são não humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Crônica: é uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV..

Crônica narrativo-descritiva: Apresenta alternância entre os momentos narrativos e manifestos descritivos.

Ensaio: é um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago e *Ensaio sobre a tolerância*, de John Locke.

Gênero Dramático:

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela “acontece” no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia: é a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era «uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror”. Ex: *Romeu e Julieta*, de Shakespeare.

Farsa: é uma pequena peça teatral, de caráter ridículo e caricatural, que critica a sociedade e seus costumes; baseia-se no lema latino *ridendo castigat mores* (rindo, castigam-se os costumes). A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos grosseiros, como o absurdo, as incongruências, os equívocos, os enganos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas.

Comédia: é a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia: modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel: texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

Gênero Lírico:

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia: é um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça *Roan e yufa*, de William Shakespeare.

Epitalâmia: é um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça *Romeu e Julieta nas noites nupciais*.

Ode (ou hino): é o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical;

Idílio (ou écloga): é o poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara);

Sátira: é o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico.

Acalanto: ou canção de ninar;

Acróstico: (akros = extremidade; stikos = linha), composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase;

Balada: uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança;

Canção (ou Cantiga, Trova): poema oral com acompanhamento musical;

Gazal (ou Gazel): poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio;

Haikai: expressão japonesa que significa “versos cômicos” (=sátira). É o poema japonês formado de três versos que somam 17 sílabas assim distribuídas: 1º verso= 5 sílabas; 2º verso = 7 sílabas; 3º verso 5 sílabas;

Soneto: é um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos, com rima geralmente em a-b-a-b a-b-b-a c-d-c d-c-d.

Vilancete: são as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); sátiras, portanto.²

Os gêneros estão ligados a outra estrutura, as quais se organizam e apresentam determinadas composições linguísticas chamadas **tipos textuais**.

Além de compreender os gêneros textuais em suas diversas funções sociais, é importante analisar a **estrutura interna dos textos**, ou seja, os tipos textuais. Cada tipo textual apresenta uma **organização morfossintática e recursos linguísticos específicos**, que se repetem independentemente do gênero em que estão inseridos. Dessa forma, uma carta, uma notícia ou um manual podem conter elementos narrativos, descritivos, argumentativos ou injuntivos, dependendo da intenção comunicativa. A compreensão desses tipos é fundamental para que o aluno leia, interprete e produza textos de forma eficiente e consciente.

2 Fonte: www.profes.com.br

Diferença essencial entre gêneros textuais e tipos textuais

- **Gêneros textuais:** ligam-se à **função social da comunicação**, às intenções do autor e ao contexto em que o texto circula (ex.: carta, notícia, bula, propaganda). Eles são **mais amplos e contextuais**, ou seja, podemos ter o mesmo gênero com diferentes tipos textuais dentro dele.

- **Tipos textuais:** estão ligados à **estrutura linguística predominante, à morfossintaxe e à função comunicativa central** do texto. São mais limitados e universais: narrativo, descritivo, argumentativo, expositivo, injuntivo, dialogal e preditivo.

TEXTO NARRATIVO

O texto que apresenta a predominância de narrativa é aquele centrado em um fato ou acontecimento entre um narrador e um personagem. Devido a sua estrutura, ela está presente na maioria dos gêneros textuais, sejam eles reais ou imaginários.

De acordo com D’Onofrio apud Nicola (2008):

“(…) todo discurso que nos apresenta uma história imaginária como se fosse real, constituída por uma pluralidade de personagens cujos episódios de vida se entrelaçam num tempo e num espaço determinados.” (p.228)

A narrativa pode ser classificada em não-ficcional ou ficcional, ou seja, aquela que narra fatos reais, como as matérias jornalísticas, e aquelas que narram fatos irreais, como os contos de fada.

Há nas narrativas uma predominância de frases verbais, pois essas indicam um processo, uma ação. Dessa forma, elas possuem uma sequência de fatos, que vai da situação inicial, passa pelo desenvolvimento e termina na situação final, normalmente diferente da inicial.

Nicola (2008) define esses passos como: a) situação inicial – o(s) personagem(ns) é(são) apresentado(s) numa determinada situação temporal e espacial; b) desenvolvimento – apresenta-se um conflito, e a ação se desenvolve até chegar ao clímax (ponto culminante da narrativa), e em seguida a um desfecho; e c) situação final – passado o conflito, o(s) personagem(ns) é(são) apresentado(s) em uma nova situação – há claros indícios de transformação, de mudança em relação ao início da narrativa. (p.228 – com adaptações)

Tipologia Textual

1. Narração

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis até às piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos gêneros: conto, fábula, crônica, romance, novela, depoimento, piada, relato, etc.

2. Descrição

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. Significa “criar” com palavras a imagem do objeto descrito. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se Pega. É um tipo textual que se agrega facilmente aos outros tipos em diversos gêneros textuais. Tem predominância em gêneros como: cardápio, folheto turístico, anúncio classificado, etc.

3. Dissertação

Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Dependendo do objetivo do autor, pode ter caráter expositivo ou argumentativo.

3.1 Dissertação-Exposição Apresenta um saber já construído e legitimado, ou um saber teórico. Apresenta informações sobre assuntos, expõe, reflete, explica e avalia idéias de modo objetivo. O texto expositivo apenas expõe ideias sobre um determinado assunto. A intenção é informar, esclarecer. Ex: aula, resumo, textos científicos, enciclopédia, textos expositivos de revistas e jornais, etc.

3.1 Dissertação-Argumentação Um texto dissertativo-argumentativo faz a defesa de ideias ou um ponto de vista do autor. O texto, além de explicar, também persuade o interlocutor, objetivando convencê-lo de algo. Caracteriza-se pela progressão lógica de ideias. Geralmente utiliza linguagem denotativa. É tipo predominante em: sermão, ensaio, monografia, dissertação, tese, ensaio, manifesto, crítica, editorial de jornais e revistas.

4. Injunção/Instrucional

Indica como realizar uma ação. Utiliza linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo, porém nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Ex: ordens; pedidos; súplica; desejo; manuais e instruções para montagem ou uso de aparelhos e instrumentos; textos com regras de comportamento; textos de orientação (ex: recomendações de trânsito); receitas, cartões com votos e desejos (de natal, aniversário, etc.).

OBS: Os tipos listados acima são um consenso entre os gramáticos. Muitos consideram também que o tipo Predição possui características suficientes para ser definido como tipo textual, e alguns outros possuem o mesmo entendimento para o tipo Dialogal.

5. Predição

Caracterizado por predizer algo ou levar o interlocutor a crer em alguma coisa, a qual ainda está por ocorrer. É o tipo predominante nos gêneros: previsões astrológicas, previsões meteorológicas, previsões escatológicas/apocalípticas.

6. Dialogal / Conversacional

Caracteriza-se pelo diálogo entre os interlocutores. É o tipo predominante nos gêneros: entrevista, conversa telefônica, chat, etc.

TEXTO DESCRITIVO

Ao contrário do que se imagina o texto descritivo não é uma tipologia encontrada, quase que exclusivamente, em gêneros literários. Assim como pode ser vista em obras românticas, clássicas, neoclássicas, etc., pode ser encontrada em textos técnicos, tais como trabalhos científicos, enciclopédias, manuais, etc.

De acordo com Neis (1986 p. 49 apud Adam & Petitjean 1982a, p. 79) o texto descritivo requer um **descriptor** e um **descrito**.

O descriptor, como o próprio nome aponta, é aquele que descreve. Não tem de estar, necessariamente, identificável no texto. Caso isso aconteça, será, na maioria das vezes, interpretado pelo narrador ou por uma personagem.

O descrito, ao contrário do descriptor, normalmente é identificável no texto. Pode ser interpretado pelo próprio leitor, por uma personagem, por um objeto, etc.

Neis (1986, p. 50 apud Ricardou 1973 p.126) apresenta as três ordens básicas constituintes de uma descrição:

- a **situação** do objeto-tema no espaço e/ou no tempo, pode fazer surgir novos objetos suscetíveis de se transformarem em matéria de descrição;

- as **qualidades** do objeto-tema, sejam elas físicas ou psíquicas;
- os **elementos** que compõem o objeto e que também podem passar a constituir a descrição.

Em suma, descrever não é somente enumerar características do descrito, mas também assinalar algumas singularidades que possibilitem ao leitor imaginar com mais exatidão o que está sendo descrito. A descrição está bem próxima da narração, mas uma das formas de se diferenciar um texto narrativo de um descritivo está nas interrupções: uma narrativa, normalmente, faz a história progredir, já a descrição interrompe a progressão da história para melhor apresentar o objeto que está sendo descrito.

TEXTO ARGUMENTATIVO

É aquele em que o autor defende uma idéia, inclusive para fazer o leitor aceitá-la.

De acordo com Scarton (2002), o texto argumentativo se divide em três componentes: tese é a idéia que está sendo defendida; argumentos – responde os “por quês”; e as estratégias argumentativas – são todos os recursos utilizados para impressionar e envolver o leitor.

A estrutura do texto argumentativo é formada por uma: introdução – local onde o autor irá apresentar o que será tratado em sua composição, além de sua posição em relação ao assunto que será abordado; desenvolvimento – são os parágrafos em que o autor organiza e fundamenta a sua tese. Usualmente, em cada parágrafo é postado um argumento, podendo ser complementares ou comparativos entre si, nesta segunda o autor tem de tomar todo cuidado possível para não ser contraditório sobre suas posições; conclusão – neste momento o autor retoma a idéia da tese propondo, na maioria das vezes, soluções para o que foi exposto.

Clareza, coerência e principalmente, uma boa escrita (seja ela formal ou coloquial, vai depender da estratégia do autor) são princípios fundamentais para um bom texto argumentativo.

TEXTO EXPOSITIVO

É aquele em que o leitor identifica fatos, acontecimentos, idéias, enfim, situações que o autor apresenta em seu texto.

A estrutura do texto expositivo não é muito diferente dos outros; ele é distribuído em três momentos: introdução – onde é colocado parte da exposição e as intenções do autor perante o texto; exposição – local onde a exposição é feita; e conclusão – fechamento do texto onde é mostrado o resultado da exposição ou um breve resumo do que foi exposto.

Cuidados, para o perfeito entendimento do texto, devem ser tomados nesta tipologia, eis alguns: a utilização de palavras ou frases-chaves; o emprego de exemplos; o uso de tecnicismos; o uso de verbos no indicativo, especialmente no presente; etc.

TEXTO INJUNTIVO

O mais simples de ser entendido, o texto injuntivo tem como finalidade instruir o leitor a praticar ou não determinada ação.

Temos exemplos muito comuns em nosso cotidiano, como o manual de instruções, receitas, bula de remédios, etc.

A estruturação do texto injuntivo varia de acordo com a intenção do autor, entretanto, normalmente, utiliza-se a mesma de um texto dissertativo. Todavia, vale ressaltar que ele possui suas particularidades, como a utilização de verbos no imperativo, muitas vezes concordados com outros no presente ou no futuro do presente.

Gêneros Textuais no Cotidiano

Os textos que circulam em nossa sociedade vão **além do papel escolar**, estando presentes em **correspondências, mídias digitais, manuais, redes sociais, documentos legais** e até em interações orais. Essa diversidade amplia o repertório do aluno e conecta a aprendizagem à realidade social.

Exemplo prático:

- **WhatsApp ou Telegram:** mensagens curtas, linguagem informal, emojis, abreviações.
- **E-mail profissional:** linguagem formal, saudação, corpo do texto objetivo, fechamento adequado.
- **Redes sociais:** textos multimodais, combinando imagens, vídeos e linguagem escrita, exigindo interpretação crítica.

Essa abordagem ajuda o aluno a compreender que **não existe um único modelo de texto correto**, mas diferentes formas adequadas a cada situação comunicativa.

Produção de Texto: Do Planejamento à Revisão

Para trabalhar gêneros textuais na produção escrita, é essencial orientar os alunos em **etapas estruturadas**:

1. **Planejamento:** definir gênero, público-alvo, intenção comunicativa e ideias principais.
2. **Rascunho:** escrever o texto inicial sem preocupação excessiva com correção gramatical.
3. **Revisão:** avaliar coesão, coerência, clareza e adequação ao gênero escolhido.
4. **Edição final:** corrigir aspectos gramaticais e ortográficos, garantindo que o texto esteja pronto para circulação.

Exemplo prático:

- Produzir uma carta de solicitação formal: identificar objetivo (pedir informação), público (secretaria escolar), estrutura (saudação, corpo, fechamento), revisar e finalizar.

Estratégias Didáticas para Gêneros Textuais

Para desenvolver **leitura e produção de textos**, algumas estratégias recomendadas pela BNCC e especialistas incluem:

1. **Leitura Comparativa:** comparar diferentes gêneros sobre o mesmo tema, destacando diferenças de linguagem, estrutura e intenção.
2. **Oficinas de Escrita:** atividades colaborativas de produção textual, com troca de feedbacks.
3. **Produção Multimodal:** combinar escrita, imagem, áudio e vídeo para fortalecer a compreensão e a expressão.
4. **Análise de Contexto:** relacionar texto à situação social, histórico-cultural ou midiática.
5. **Reflexão Metalinguística:** discutir **como e por que certas escolhas linguísticas foram feitas** em um texto.

Relação com a BNCC

A BNCC recomenda que o ensino de gêneros textuais envolva:

- Diversidade de textos orais, escritos e multimodais;
- Contextos sociais reais e significativos;
- Desenvolvimento de **competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística**;
- Integração com outras áreas do conhecimento para ampliar repertório textual.

Essa abordagem **prepara o aluno para a vida**, permitindo que ele compreenda, produza e critique textos de forma **autônoma e consciente**.

O ensino de gêneros textuais é essencial para **formar leitores e escritores competentes**, capazes de:

- Identificar a estrutura e a finalidade de diferentes textos;
- Produzir textos coerentes, coesos e adequados ao contexto social;
- Utilizar linguagem formal ou informal conforme a situação;
- Integrar leitura, escrita e análise crítica, conforme as diretrizes da BNCC.

Ao trabalhar com **gêneros textuais variados**, o professor proporciona ao aluno **um repertório amplo de práticas de linguagem**, conectando escola, sociedade e cultura, e promovendo autonomia comunicativa.

3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

A leitura é um processo complexo que vai muito além da simples decodificação de palavras. Compreender um texto significa **interagir com ele**, interpretar suas ideias, relacionar informações, inferir significados implícitos e reconstruir sentidos a partir de experiências, conhecimentos prévios e contexto. No ensino de Língua Portuguesa, a leitura não deve ser tratada como uma habilidade isolada; ela deve ser integrada à produção textual, à análise de gêneros e tipos textuais, e à reflexão sobre linguagem e sociedade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino da leitura deve priorizar a **formação do leitor crítico, autônomo e capaz de interagir com diferentes textos e gêneros**, contemplando: leitura de textos literários, jornalísticos, publicitários, científicos, digitais, instrucionais e multimodais. A compreensão leitora envolve três dimensões principais:

1. **Dimensão cognitiva:** habilidade de identificar informações explícitas, compreender o encadeamento de ideias, reconhecer a estrutura textual e aplicar inferências.
2. **Dimensão afetiva e socioemocional:** interesse e motivação para a leitura, empatia com personagens ou situações e apreciação estética e ética do texto.
3. **Dimensão estratégica:** uso de estratégias de compreensão e metacognição, como a antecipação de informações, formulação de hipóteses, questionamentos e síntese do conteúdo.

A leitura é um processo complexo que vai muito além da simples decodificação de símbolos escritos. Compreender um texto significa **interagir com ele**, interpretar suas ideias, relacionar informações, inferir significados implícitos e reconstruir sentidos a partir de experiências, conhecimentos prévios e contexto social e cultural. Ou seja, **ler é pensar, refletir e construir significado**, não apenas “ler palavras”.

A compreensão de textos é, portanto, a capacidade de **extrair sentido das informações apresentadas**, organizar ideias, relacioná-las entre si e com o conhecimento do leitor, além de avaliar e interpretar criticamente o conteúdo. É um processo ativo, em que o leitor participa da construção do sentido, sendo mediado por fatores cognitivos, afetivos e contextuais.

O processo de leitura

A leitura envolve diferentes dimensões cognitivas e estratégicas:

1. **Decodificação e reconhecimento lexical:** o leitor identifica palavras, associa fonemas e grafemas e reconhece vocabulário. Essa etapa é básica, mas essencial para a fluência.

2. **Organização das ideias:** o leitor estrutura mentalmente as informações do texto, reconhecendo relações de sequência, causa e efeito, contraste, comparação ou hierarquia de ideias.

3. **Inferência e interpretação:** o leitor extrapola informações explícitas, compreendendo implicações, intenções do autor e significados subentendidos.

4. **Avaliação crítica:** o leitor analisa a veracidade, relevância e coerência das informações, reconhecendo pontos de vista, ideologias e possíveis vieses.

5. **Integração com conhecimentos prévios:** a compreensão depende da interação entre o texto e o repertório cultural, social e afetivo do leitor, que ajuda a interpretar e dar sentido ao conteúdo.

Essa interação entre texto e leitor faz da leitura um **processo dinâmico e individual**, mas que pode ser mediado e estimulado pelo professor.

Níveis de compreensão textual

A compreensão de textos ocorre em **três níveis principais**, que se complementam:

1. **Compreensão literal:** corresponde à identificação de informações explícitas, como fatos, datas, personagens e acontecimentos. É o nível mais básico, mas necessário para avançar na interpretação.

2. **Compreensão inferencial:** envolve **interpretação de informações implícitas**, dedução de intenções, relações causais, sentimentos de personagens e efeitos de determinadas ações.

3. **Compreensão crítica e avaliativa:** exige **análise, reflexão e julgamento**, considerando intenção do autor, relevância do texto, ideologia, fontes e impacto sobre diferentes leitores.

O desenvolvimento de habilidades em todos os níveis permite que o leitor seja **autônomo, crítico e reflexivo**, capaz de lidar com diferentes gêneros e tipos textuais.

Obstáculos à compreensão

Diversos fatores podem interferir na leitura e compreensão de textos, incluindo:

- **Vocabulário desconhecido** ou uso de termos técnicos sem contextualização;

- **Estruturas sintáticas complexas**, com períodos longos ou uso de passivas;

- **Informações implícitas** que exigem inferência;
- **Falta de conhecimento prévio** sobre o tema, cultura ou gênero textual;

- **Baixa motivação ou desinteresse**, que dificultam a atenção e a interpretação;

- **Leitura superficial**, sem reflexão ou reorganização das ideias.

Reconhecer esses obstáculos é essencial para que o professor **planeje estratégias de ensino que ajudem os alunos a superá-los**, desenvolvendo autonomia leitora.

Relação entre leitura, compreensão e gêneros/textos

O entendimento do texto está diretamente ligado ao **gênero textual** e ao **tipo textual**:

- **Gênero textual:** fornece pistas sobre a **finalidade, contexto e público-alvo** do texto. Por exemplo, uma notícia visa informar, uma propaganda persuadir e uma carta pessoal comunicar experiências de forma subjetiva.

- **Tipo textual:** indica a **estrutura predominante da linguagem**, como narração, descrição, dissertação, injunção, diálogo ou predição, orientando o leitor sobre como interpretar informações, identificar relações e extrair sentido.

Portanto, **ler com atenção ao gênero e tipo textual ajuda o aluno a compreender melhor o conteúdo**, antecipar informações e interpretar intenções do autor.

Estratégias de ensino para a leitura e compreensão

A prática de **reescrever, adaptar ou criar textos** fortalece a compreensão, permitindo que os alunos **apliquem o conhecimento adquirido** em gêneros e tipos textuais variados.

A leitura e a compreensão de textos são **habilidades centrais no ensino de Língua Portuguesa**, envolvendo processos cognitivos, afetivos e estratégicos. Compreender um texto significa **extrair sentido, analisar, interpretar e refletir**, considerando contexto, gênero e tipo textual. Quando o professor integra **estratégias de ensino orientadas, leitura compartilhada, guiada, dialógica e análise linguística**, os alunos desenvolvem competência leitora, tornando-se **críticos, autônomos e capazes de interagir de maneira significativa com o mundo escrito e digital**.

Estratégias de ensino da leitura

Ensinar leitura exige que o professor **planeje ações que articulem diferentes competências**. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se:

Leitura compartilhada

A leitura compartilhada é uma estratégia em que o professor e os alunos leem o texto juntos, **modelando o pensamento leitor**. O docente demonstra como:

- Reconhecer palavras-chave e ideias centrais;
- Inferir significados de palavras desconhecidas pelo contexto;
- Estabelecer relações entre parágrafos e seções do texto;
- Formular perguntas e respostas críticas sobre o conteúdo.

Essa estratégia é especialmente útil para textos complexos, de múltiplas camadas de significado, e para alunos em processo inicial de alfabetização ou letramento acadêmico.

Leitura guiada

Na leitura guiada, o professor **planeja atividades de apoio antes, durante e depois da leitura**, organizando perguntas e tarefas que auxiliam o entendimento do texto:

- **Pré-leitura:** ativação de conhecimentos prévios, estabelecimento de hipóteses sobre o tema, identificação de objetivos da leitura;

- **Durante a leitura:** marcação de informações relevantes, registro de dúvidas, identificação de conexões entre ideias;

- **Pós-leitura:** síntese do conteúdo, análise crítica, produção de textos ou debates, aplicação do conhecimento adquirido.

Essa estratégia ajuda os alunos a **estruturar o raciocínio e a atenção durante a leitura**, tornando a compreensão mais efetiva.